

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Arlete Luiza de Souza,

Profª da educação Básica
E. M. Barão do Rio Branco
arleteanjinho@gmail.com

RESUMO: Objetiva-se, neste artigo, discorrer sobre as questões que permeiam a pesquisa no projeto intitulado “Formação de Professores: a prática pedagógica na educação infantil. Compreendendo que a qualidade do ensino nos dias atuais, está em constante transformação e ao mesmo tempo muito questionada, seja pela mídia em geral, pela sociedade e pela própria comunidade escolar, nesse sentido o ensino público e a prática pedagógica do professor são alvos de indagações. A formação continuada elaborada para Educação Infantil, tem proporcionado modificação na prática pedagógica dos professores contribuindo para o aperfeiçoamento em sala de aula? Buscando responder as questões problema e objetivos desta pesquisa, pretendemos o ponto de vista qualitativa e descritiva (observação e entrevista), por entender que a pesquisa qualitativa exige o contato direto junto ao ambiente da pesquisa, neste caso, a instituição de educação infantil e os professores, segundo Bogdan e Biklen, apud Ludke e André. A formação docente é uma das principais bases para a realização das mudanças que tanto almejamos na educação formal. Por meio de conhecimentos e teorias oriundas do campo de pesquisa da educação e da didática, que são capazes de subsidiar a organização de objetivos pedagógicos, a seleção de materiais adequados e a elaboração de procedimentos e sequências didáticas, os professores podem implementar mudanças na aprendizagem dos alunos e essas mudanças estão relacionadas, também, ao tipo de aprendizagem que é privilegiado pelo professor. A abordagem teórica fundamenta-se em autores como: Saviani (2009), Freitas (2007), Nóvoa (1999), Gatti e Barreto (2009), Tanuri (1988), Vigotsky (1998), Almeida (2006), Freire (1996), os quais contribuíram para que pudéssemos compreender a temática em questão com mais profundidade e realizar as nossas considerações finais para não concluir, já que trata-se de um trabalho a caminho.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Formação. Educação.

1- Introdução

O presente artigo objetiva discorrer as temáticas discutidas no decorrer do mestrado cujo tema é *Formação de professores: a prática pedagógica na educação infantil*. Em nossas reflexões pautamo-nos em autores, como: Saviani (2009), Freitas (2007), Nóvoa (1999), Gatti e Barreto (2009), Tanuri (1988), Vigotsky (1998), Almeida (2006), Freire (1996), os quais contribuíram para que pudéssemos compreender a temática em questão com mais profundidade e realizar as nossas considerações finais para não concluir, já que trata-se de um trabalho a caminho.

Podemos dizer que existem muitas discussões sobre a formação de professores, estas sempre necessárias diante das transformações contínuas que ocorrem na educação, pois as inovações da prática docente em sala de aula exigem da formação inicial uma relação intrínseca entre a teoria e a prática.

Compreendendo que a qualidade do ensino nos dias atuais, está em constante transformação e ao mesmo tempo muito questionada, seja pela mídia em geral, pela sociedade e pela própria comunidade escolar, nesse sentido o ensino público e a prática pedagógica do professor são alvos de indagações, e ao mesmo tempo em que nos deparamos com as relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas, o desenvolvimento tecnológico que por certo acaba por interferir de forma direta ou indireta sobre o saber do professor e sobre o processo pedagógico, onde têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Diante do exposto, levantamos os seguintes questionamentos:

A formação continuada elaborada para Educação Infantil, tem proporcionado modificação na prática pedagógica dos professores contribuindo para o aperfeiçoamento em sala de aula?

A partir das problemáticas acima levantadas é que nos propomos a pesquisar para que então pudéssemos compreender as possíveis origens dos saberes, suas relações com a formação docente, a prática pedagógica dos professores e sua atuação na escola. Entretanto trazer a luz essas questões, a promoção dessa melhoria só poderá ocorrer na medida em que se tenha a compreensão dos problemas existentes, para que a partir daí, possam ser apontadas direções a serem seguidas. Portanto, ao realizarmos um trabalho voltado para a *Formação de Professores: A prática pedagógica na Educação Infantil*, temos a convicção de que estamos contribuindo de alguma forma, para uma educação de qualidade.

2- A Formação do professor na visão dos autores

As questões direcionadas à formação de professores são questões que vem sendo discutidos há muitas décadas, e nos dias atuais, a questão se faz presente em: debates, seminários, cursos pontuais, simpósio, colóquios, conferências, e pode-se perceber que nem sempre temos as respostas para o profissional inserido neste contexto possam desempenhar o seu papel de forma efetiva, crítica e consciente perante a sua práxis pedagógica. Para Santos e Salgado (2008):

Ser bom profissional, hoje, é saber dar o tempo adequado para todos aprenderem. Tal tarefa, mais do que saber definir o conteúdo e o método, é um dos elementos fundamentais na educação por ciclos de vida humana. Desde a mais tenra idade, a criança precisa ser educada para a liberdade, para que atribua sentidos e internalize os valores, a cultura, o que a sociedade institui como significativo para sermos humanos. (SANTOS, Evany Glória Naves & SALGADO, Raquel Gonçalves.).

A formação docente é uma das principais bases para a realização das mudanças que tanto almejamos na educação formal. Por meio de

conhecimentos e teorias oriundas do campo de pesquisa da educação e da didática, que são capazes de subsidiar a organização de objetivos pedagógicos, a seleção de materiais adequados e a elaboração de procedimentos e sequências didáticas, os professores podem implementar mudanças na aprendizagem dos alunos e essas mudanças estão relacionadas, também, ao tipo de aprendizagem que é privilegiado pelo professor.

Acreditamos ser fundamental que os professores estejam atentos para a necessidade de reconhecimento e compreensão da sua real função, deve também estar apto a aplicar em suas aulas os conhecimentos adquiridos durante a sua formação inicial, reconhecendo as características dos seus alunos, elaborando aulas que não só diferenciem por seus objetivos a serem alcançados, mas através dos procedimentos didáticos como por respeitar o processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, que deixe em evidência o saber, ou os saberes para lidar em diferentes momentos na profissão. De acordo com Tardif (2002, p. 36):

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. (TARDIF, Maurice Petrópolis, RJ: Vozes, 2002).

Segundo Nóvoa (1999 p. 98) há diversos indicadores que se referem às mudanças na profissão:

O avanço contínuo das ciências e a necessidade de integrar novos conteúdos impõem uma dinâmica de renovação permanente, em que os professores têm de aceitar mudanças profundas na concepção e no desempenho da sua profissão. É preciso evitar o desajustamento e a desmoralização do professorando, bem como o crescente mal-estar docente, pois um ensino de qualidade torna-se cada vez mais imprescindível.

Sendo assim, o professor não pode se culpar nem se considerar completamente responsável por em determinados momentos em não acompanhar as mudanças que vem ocorrendo no sistema educacional.

Necessário se faz analisar as circunstâncias que estão sendo processadas e repensando o seu papel diante desse cenário, levando em consideração o processo histórico no contexto brasileiro.

Nas palavras de SAVIANI (2008) afirma que no Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular, considerando que nem todos tinham acesso à educação, reforçando ainda que para a educação infantil e ensino fundamental também não foi tarefa fácil, haja vista que, tal formação instituída primeiramente as séries iniciais do ensino fundamental, nas Escolas Normais, consolidando no século XX até a década de 1960, deu prioridade ao modelo pedagógico, articulando de forma mais ou menos satisfatória, os aspectos do conteúdo e da forma que caracterizavam o processo de ensino, assinalando ainda que mesmo vigorando o aspecto legal que acabava por elevar a formação para o nível superior, se contrapõem em dois aspectos:

Primeiro esperava-se que com a elevação ao nível superior permitiria esperar que, sobre a base da cultura geral os futuros professores poderiam adquirir, nos cursos formativos de nível superior, um preparo profissional bem mais consistente, alicerçado numa sólida cultura pedagógica. E outro aspecto manifesta-se o risco de que a formação seja neutralizada pela força do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, com o que as exigências pedagógicas tenderiam a ser secundarizadas. (SAVIANI, p. 11, 2008).

Nesse sentido, o autor reforça que: com isso, esses novos professores terão grande dificuldade de atender às necessidades específicas das crianças pequenas, tanto de nível da chamada educação infantil como das primeiras séries do ensino fundamental, classifica a esse fato como um risco na formação de professores para a educação infantil.

Em relação à formação dos professores que atuam nas instituições de Educação Infantil e que não possuem a formação prevista na LDB 9394\96, que dispõe:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Portanto, há que se destacar que muitos municípios não só do estado de Mato Grosso, mas brasileiros ainda não atendem a conclamada LDB 9394/96, haja vista que logo após a vigência desta, segundo Gatti e Barreto (2009) ressalta que:

Essa lei fixa, em suas disposições transitórias, prazo de dez anos para que os sistemas de ensino façam as devidas adequações à nova norma. Esse prazo foi importante na medida em que no Brasil, nessa época, a maioria dos professores do ensino fundamental (primeiros anos) possuía formação no magistério, em nível médio, havendo também milhares de professores leigos, sem formação no ensino médio como até então era exigido. Seriam necessários tempo, muito esforço e financiamentos para chegar a formar docentes em nível superior.

Cumprido ressaltar que a lei em questão trouxe estímulo a formação dos professores em nível superior, mas ao se passar 07 (sete) anos de sua vigência admite a atuação na docência em razão dos conflitos e o contraditório, pois já haviam profissionais efetivados em concurso público com a formação mínima exigida na época, neste caso o magistério, entra em cena então a Resolução do CNE/CEB – 1º/12/2003 que confere a garantia sobre os direitos dos profissionais da educação com formação em nível de magistério.

Para Tanuri (1988) apesar de estabelecer como norma a formação em nível superior, a Lei admite como formação mínima a oferecida em nível médio, nos cursos normais, o que faz supor, dada a realidade existente, que tais cursos deverão subsidiar ainda por muito tempo, embora fique estipulado nas disposições transitórias um prazo de apenas dez anos para essa formação.

Segundo Vigotsky (1998) a ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas a tomada de decisões, à

construção de regras, a cooperação, a solidariedade, aos diálogos, ao respeito a si mesmo e ao outro, assim desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com o outro.

Para Almeida (2006) os Centros de Educação de educação infantil aparece como espaços sócio-cultural estruturante e estruturado pelas relações sociais. É um espaço que tem diferentes posições sociais, da qual explícita a divisão hierárquica entre os atores que conviviam no seu interior. As atitudes de uma ação lhe permitiam olhar para a realidade circundante com olhos transformadores, capazes de estabelecer suas próprias relevâncias nos processos sociais. O que se pretende apontar é a concretização de processos de socialização mais atentos às necessidades infantis vislumbrando o desenvolvimento, a ludicidade e o processo de ensino e aprendizagem que todavia fica a cargo do professor.

Nesse sentido Freire (1996) afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Desse modo, reconhecemos que o professor só poderá desempenhar a sua função se conseguir fazer a reflexão de suas ações, partindo da importância de sua função. Lembrando que a escola é o lugar da aplicação da experiência humana, o lugar onde se constrói conhecimento, lugar de alegria, fantasia, medo, imaginação, conflitos, lembrando o que diz Freire (2006) “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.

Porém, tudo isso só poderá ocorrer com o seu “saber fazer”, daí a importância do professor a continuar aprendendo ao longo da vida, não se acomodando diante dos problemas existentes e os que vão surgindo, valorizando cada vez mais em seu papel de professor comprometido com a educação.

3- Metodologia empregada

Buscando responder a questão problema e objetivos da pesquisa, estamos nos pautando no ponto de vista qualitativa e descritiva (observação e entrevista), por entender que a pesquisa qualitativa exige o contato direto junto ao ambiente da pesquisa, neste caso, a instituição de educação infantil e os professores, segundo Bogdan e Biklen, apud Ludke e André (1996, p 11), a pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, haja vista que no contato direto com o pesquisador, é possível uma melhor aproximação da realidade a ser estudada, compreendida e analisada, é oportuno também fazer a leitura de mundo, o diálogo e a interação.

Sendo assim, entendemos que pesquisar a formação de professores que atuam na educação infantil nos incita a busca pela interação, pelo diálogo e a troca de saberes. De acordo com (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e (LÜDKE; ANDRÉ, 1986):

[...] Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. [...] As estratégias qualitativas patentearam o modo como as expectativas se traduzem nas atividades, procedimentos e interações diárias. [...] Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. [...] O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47 – 50).

A fim de avançar na pesquisa são necessários alguns procedimentos técnicos tais como: a pesquisa bibliográfica (materiais já produzidos), levantamento (para os questionamentos), descritiva (observação e entrevista). No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, nos convém ressaltar que é importante para o andamento da pesquisa, já que segundo Gil (2002):

É elaborada com material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a

realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica.

Já o levantamento para Gil (2010), a pesquisa deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Esse momento será relevante para que possamos obter maiores detalhes sobre a formação do professor, se sua prática está relacionada aos conhecimentos adquiridos ou não, e no intuito de aprofundar na realidade, levando em consideração que os objetivos delimitam um espaço de investigação onde se aproxima de uma realidade “a instituição de educação infantil”, será oportuno também perceber detalhes sobre as formações do professores (as) envolvidos e perceber se suas práticas estão relacionadas aos conhecimentos adquiridos tanto na formação inicial, como na continuada.

Gil (2010) ressalta que “na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada”, nesse sentido, participarão da pesquisa cinco professores de apenas uma instituição de educação infantil dos municípios de Reserva do Cabaçal, Araputanga, São José dos Quatro Marcos, Mirassol D’Oeste e Cáceres, por serem municípios subsequentes, ou seja são municípios que pela limitação Geográfica estão próximos, e por estarem próximos podemos inferir se as ações nas Instituições de Educação Infantil são diferenciadas ou não.

4 – Considerações finais

Podemos dizer até o momento que tal instigação em meio a esse universo de aclamações por uma educação de qualidade, estamos caminhando na perspectiva de contribuir com a educação que tanto almejamos, porém essas questões requer um estudo mais aprofundado quanto às observações realizadas, sem dúvida, os apontamentos, o questionamentos são relevantes e nos convidam a esse aprofundamento.

Nesse sentido, ressaltamos que este artigo é parte da pesquisa que está

em andamento e tão logo faremos os apontamentos coletados na pesquisa.

5- Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ordália Alves. **História da Educação: o lugar da infância no contexto Histórico-Educacional**, v. 1. EdUFMT, 2006.

ANDRÉ, M. **Pesquisa, formação e prática docente**. In: (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de Dezembro, 1996. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina, BARRETO, Elba Siqueira de Sá. 2. **Marcos Legais dos cursos de formação de Professores**. In: GATTI, B. A.; BARRETO, E.S de S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. (p. 15-36)

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed- São Paulo: editora Atlas. 2010.

NÓVOA, Antonio. **O passado e o presente dos professores**. In: Nóvoa, A. (Org.). Profissão Professor. Porto: Editora, 1999.

SANTOS, Evany Glória Naves & SALGADO, Raquel Gonçalves. **A infância na perspectiva da criança e do professor**. In: ROCHA, Simone Albuquerque

(Org.) Educação Infantil em Discussão, experiências e vivências. Cuiabá-M: EdUFMT, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 40 jan/abr. 2009.

TANURI, Leonor M. **História da formação de professores.** In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, v.5 n.14, Mai/jun/jul/ago.2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional/** Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente.** 6 ed. São Paulo: Moderna, 1998.